

Sector Cultural e Criativo em Portugal

Em Novembro de 2007, pela primeira vez em todo o processo de construção europeia, o Conselho da UE sob Presidência portuguesa adoptou uma estratégia comum para o sector da cultura. Este documento, aprovado por unanimidade pelos 27 Estados - a Agenda Europeia para a Cultura (AEC) - fixa um conjunto de objectivos a serem prosseguidos no triénio 2008-2010, identificando os mecanismos necessários à sua consecução.

Ente tais instrumentos, enumerou-se a consulta regular à sociedade civil e a prossecução de uma política fundada na análise objectiva da dimensão, características, forças e fragilidades do sector.

Para o efeito de cumprir a meta relativa à *evidence-based policy*, o GPEARl lançou um estudo sobre os sectores cultural e criativo em Portugal, cujas conclusões agora se conhecem.

Trata-se de um relatório, a cargo de Augusto Mateus & Associados, que pela primeira vez identifica e caracteriza com rigor o conjunto de actividades, indústrias e profissionais que integram o sector e respectivo desempenho no período 2000-2006.

Fruto de uma investigação complexa que agregou informação dispersa, o estudo revela dados até agora totalmente desconhecidos e que divergem, em dimensão, de um levantamento feito pela Comissão Europeia em finais de 2006.

Os elementos que a seguir se retratam não deixarão de estar presentes na discussão iminente no plano europeu sobre o futuro da Estratégia de Lisboa e sobre as novas perspectivas financeiras.

Quanto à consulta regular aos principais actores ou *stakeholders* desta área, o processo arrancou há dois anos atrás, com a instituição de um Fórum Cultural Europeu. À sua sessão fundadora de Lisboa, seguiu-se há dias a segunda edição em Bruxelas, que reuniu mais de mil participantes de largas dezenas de países que comentaram o estado de cumprimento da AEC.

I Delimitação do Sector Cultural e Criativo

Na delimitação do seu objecto, o estudo considera o **sector cultural nuclear, as indústrias culturais e as actividades criativas** (treze sectores agregáveis em três grupos de actividades).

O sector nuclear integra, por sua vez:

- ❖ O património histórico e cultural.
- ❖ Artes do espectáculo,
- ❖ Artes visuais,
- ❖ Criação literária

Já as indústrias culturais abrangem os seguintes sectores:

- ❖ Música,
- ❖ Edição
- ❖ Software educativo e de lazer,
- ❖ Cinema e vídeo e ainda
- ❖ Rádio e televisão.

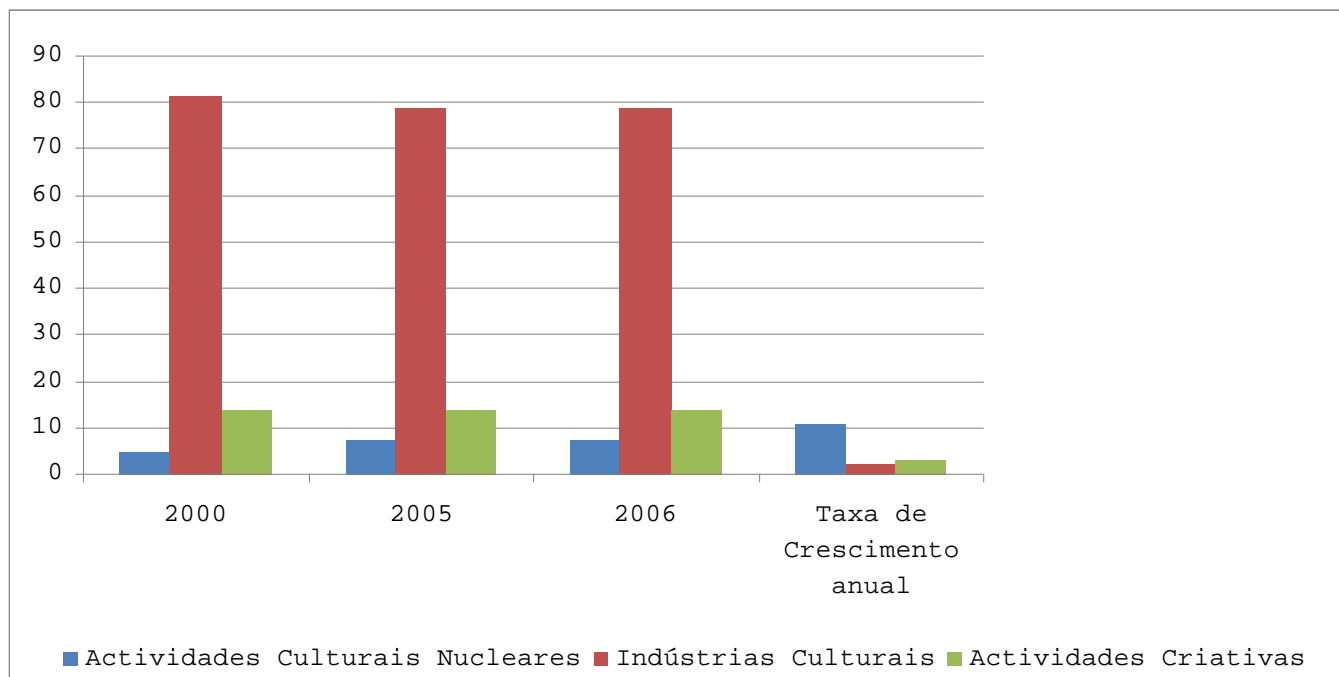
As actividades criativas, por seu turno, são constituídas pela produção de serviços de:

- ❖ Software,
- ❖ Arquitectura,
- ❖ Publicidade e
- ❖ Design.

II - Dimensão do Sector Cultural e Criativo no Plano Nacional

. O **Sector Cultural e Criativo** originou, no ano de 2006, um valor acrescentado bruto (VAB) de 3.690,679 milhares de euros, sendo **responsável por 2,8% de toda a riqueza criada nesse ano em Portugal**, superior, por exemplo, ao contributo dado pelas indústrias alimentares e bebidas e ou a dos têxteis e vestuário.

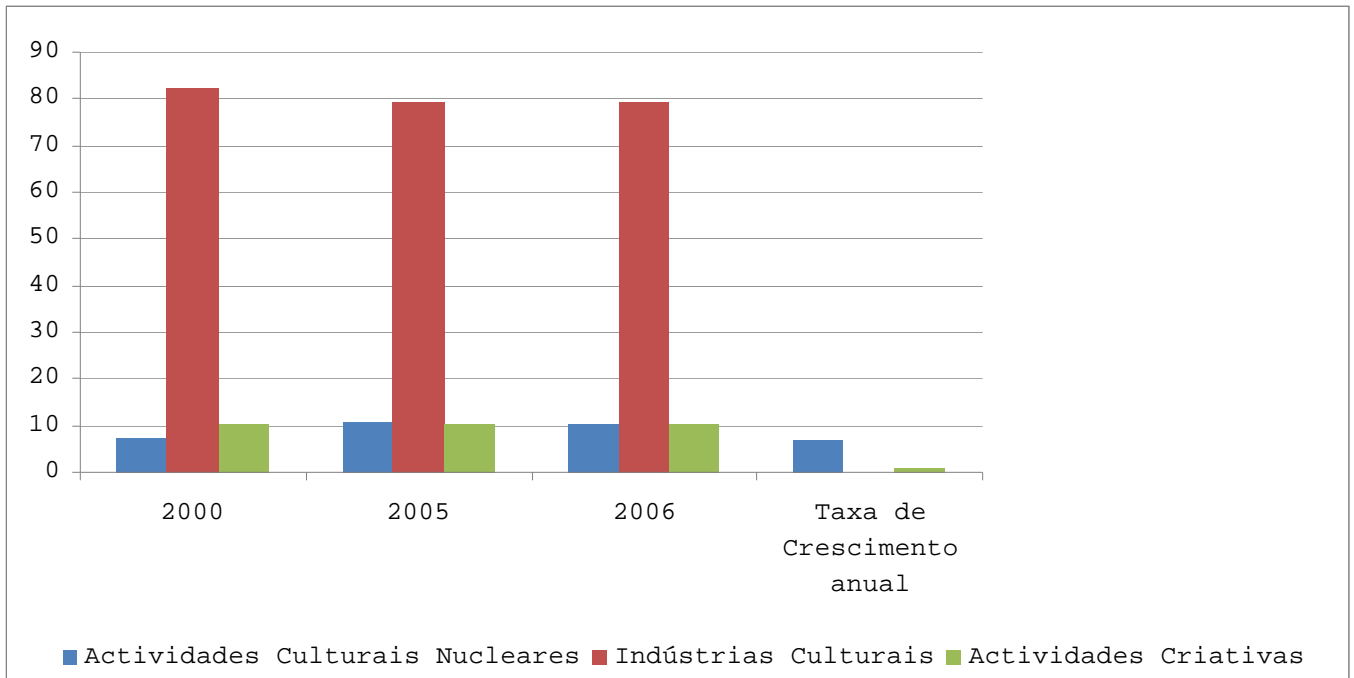
Peso do Sector Cultural e Criativo no VAB¹(%)



No que se refere ao emprego o Sector Cultural e Criativo era responsável, em 2006, por cerca de **127 mil empregos**, representando, desse modo, cerca de **2,6% do emprego nacional total**. O emprego no Sector Cultural e Criativo criou, no período 2000-2006, cerca de 6500 empregos, registando um crescimento cumulativo de 4,5%, que traduz uma evolução particularmente positiva, num contexto marcado por um crescimento cumulativo do emprego de apenas 0,4%, à escala nacional. O seu contributo no plano do emprego é assim superior ao do do sector da alimentação e bebidas ou do imobiliário.

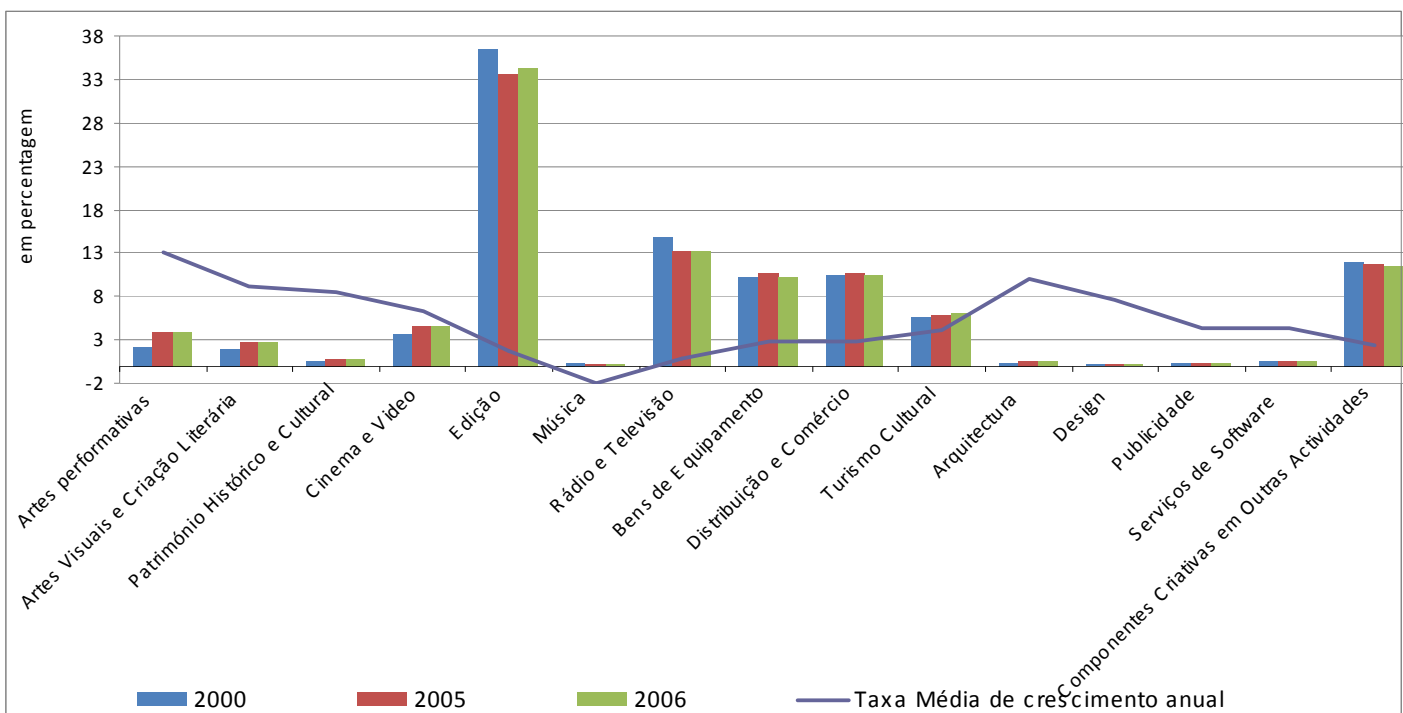
¹ É o resultado final da actividade produtiva no decurso de um período determinado. Resulta da diferença entre o valor da produção e o valor do consumo intermédio, originando excedentes.

Peso do Sector Cultural e Criativo no Emprego (%)

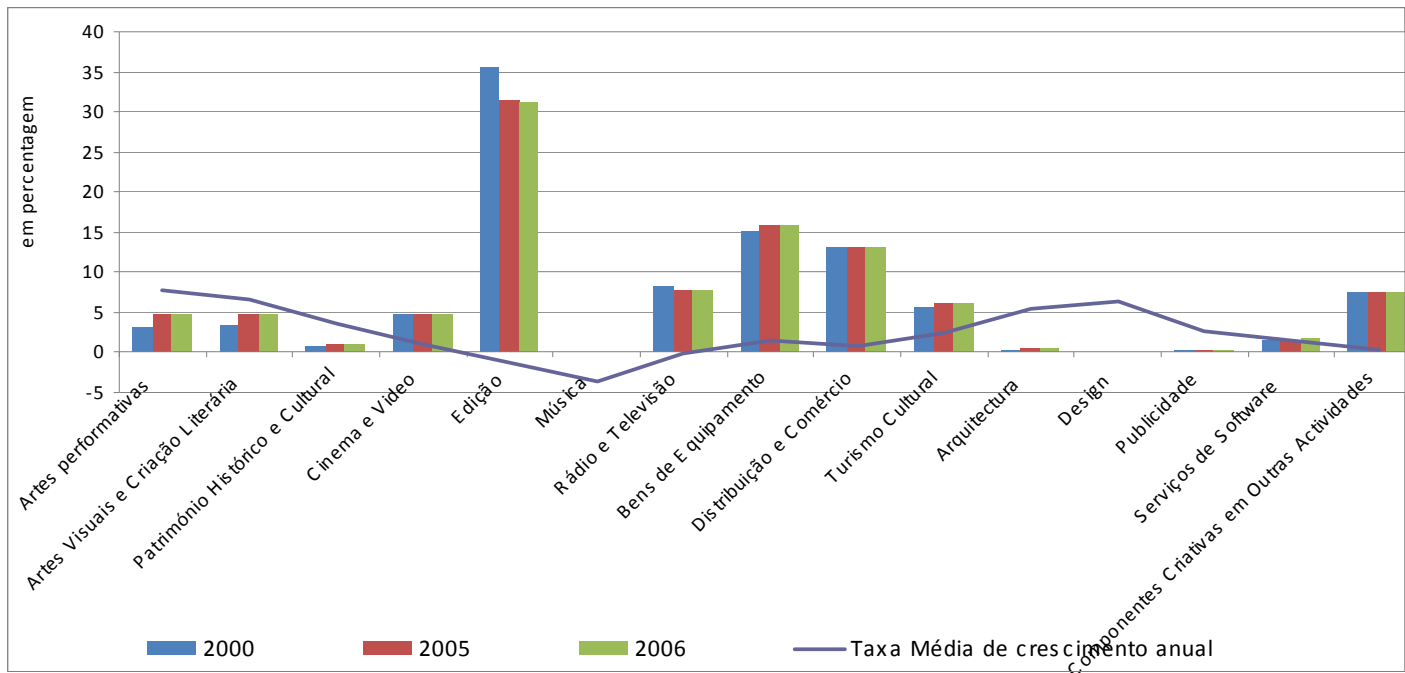


Por subsector de actividade, obtém-se o seguinte quadro:

Evolução do VAB de 2000 a 2006



Evolução do Emprego de 2000 a 2006



As **Indústrias Culturais** constituem o **principal domínio de actividades do Sector Cultural e Criativo**, representando um pouco menos de 80%, enquanto as **Actividades Criativas** e **Actividades Culturais Nucleares** assumem uma **posição secundária**, representando, respectivamente, cerca de 14% e 8%. O núcleo-duro das indústrias culturais - os subsectores da edição e da rádio e televisão - é, pelo seu lado e por si só, responsável por um pouco mais de metade do valor acrescentado produzido em todo o Sector Cultural e Criativo, o que reforça esta imagem de uma certa polarização e desequilíbrio no peso relativo dos diferentes segmentos que o integram e estruturam.

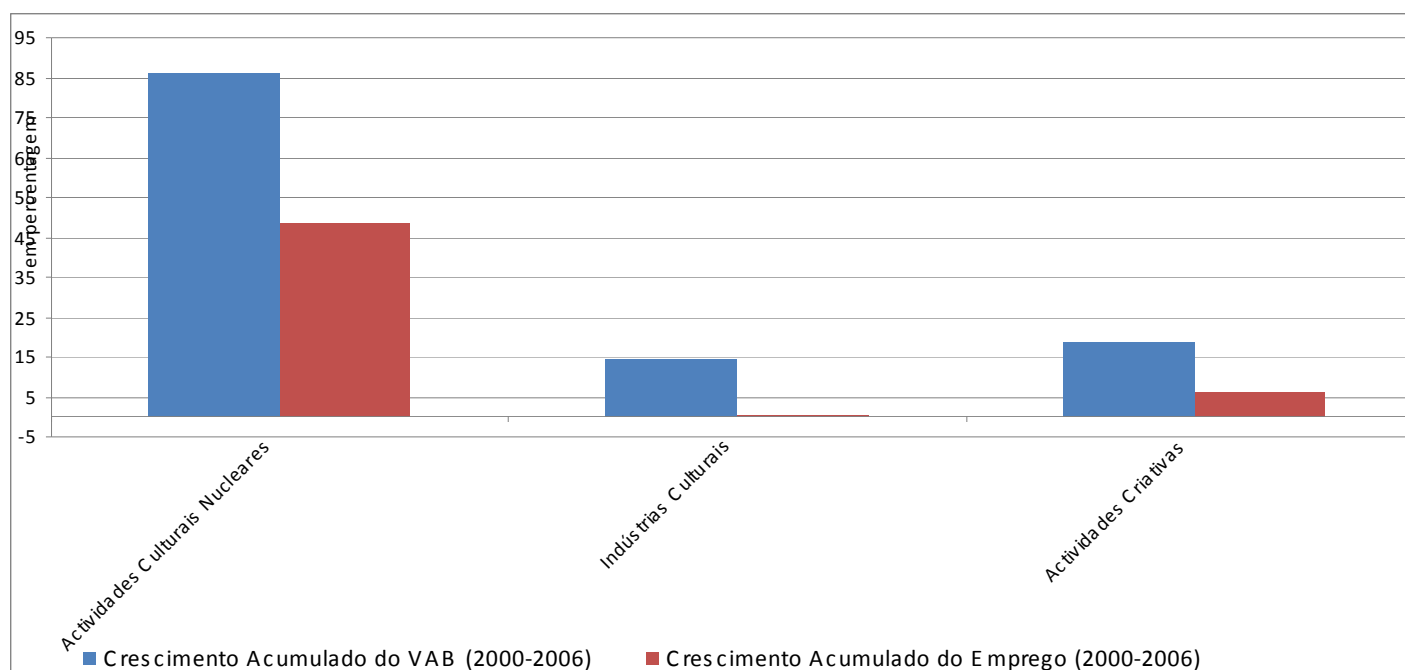
A leitura global destes mesmos resultados permite, igualmente, concluir que o **núcleo-duro do sector cultural em sentido mais restrito** (artes e património) apresenta, ainda, uma **dimensão demasiado estreita**, alcançando, em 2006, uma criação de valor acrescentado bruto de apenas 277 milhões de euros, isto é, cerca de 0,2% do total nacional.

O contributo do domínio das **actividades criativas** é sobretudo resultante da penetração da criatividade nas restantes actividades económicas, que se traduz num VAB de cerca de 430 milhões de euros (11,6% do total), na media em que o contributo das actividades criativas autónomas se revela ainda relativamente escasso, liderado pela Arquitectura e Serviços de Software (0,7% para cada um destes subsectores);

As Artes do espectáculo (3,9%) e as Artes Visuais e Criação Literária (2,7%) constituem os sectores mais relevantes no domínio das **actividades culturais nucleares**.

O dinamismo de criação de riqueza (VAB) do Sector Cultural e Criativo acompanhou, **ao longo período que decorreu entre 2000 e 2006**, o dinamismo de criação de riqueza da economia nacional, traduzido num crescimento cumulativo de 18,6%, isto é, numa taxa média de crescimento anual de 2,9%.

Crescimento Acumulado do VAB e do EMPREGO no Sector Cultural e Criativo



A análise da evolução intersectorial nesse período, recorrendo à taxa média de crescimento anual, realça o crescimento sustentado das **Actividades Culturais Nucleares**, de 10,9% ao ano, que se fica a dever, sobretudo, ao crescimento particularmente forte evidenciado pelas Artes do Espectáculo (13%), o mais elevado entre todos os sectores, mas, também, ao crescimento muito significativo das Artes Visuais, Criação Literária e do Património Cultural (de 9,1% e 8,6%, respectivamente). O ritmo de crescimento destas actividades, muito acima da taxa de média de crescimento do conjunto do sector (2,9%) resultou num aumento muito significativo do seu peso relativo no valor acrescentado pelo Sector Cultural e Criativo, que passou de 4,8%, em 2000, para 7,5%, em 2006.

As **Indústrias Culturais** conheceram no seu conjunto, entre 2000 e 2006, uma taxa média de crescimento anual de 14,7%, portanto, abaixo da referência global do Sector Cultural e Criativo, escondendo, no entanto, realidades muito díspares para

os diferentes subsectores que se incluem neste domínio. Com efeito, num plano de **dinâmica positiva**, destacam-se os subsectores do **Cinema e Vídeo** e do **Turismo Cultural** que conheceram evoluções mais positivas (taxas de crescimento médias anuais de 6,3% e 4,1%, respectivamente), enquanto, em oposição, com **desempenhos menos positivos** se destacam os subsectores da **Música** (taxa de crescimento média anual negativa de 2,0%), seguida da **Rádio e Televisão** e a **Edição** (com taxas de crescimento de apenas 0,9% e 1,8%, respectivamente).

No que se refere ao **emprego as** Indústrias Culturais surgem, em sintonia com os resultados da análise do processo de criação de riqueza, como o mais importante empregador do Sector Cultural e Criativo, concentrando 79,2% dos postos de trabalho, enquanto os domínios das Actividades Culturais Nucleares e das Actividades Criativas representavam 10,5% e 10,2% do emprego total do sector, respectivamente.

A distribuição subsectorial do emprego no Sector Cultural e Criativo, em 2006, indica a Edição como o sector mais significativo, representando 31,7 % do emprego, seguindo-se as actividades relacionadas com os Bens de Equipamento e a Distribuição e Comércio, com um peso de, respectivamente, de 16,3% e 13,3% do total. O número de trabalhadores que desempenham profissões culturais ou criativas em sectores não culturais ou criativos ascende a 9.482, correspondendo a 7,5% do total do emprego do Sector Cultural e Criativo.

No domínio das Actividades Culturais Nucleares, as Artes Visuais e Criação Literária e Artes do Espectáculo constituem os sectores mais empregadores, com um peso de 4,8% e 4,7% no conjunto do Sector Cultural e Criativo.

O período em análise (2000-2006) evidencia um crescimento muito significativo do emprego no domínio das **Actividades Culturais Nucleares**, dinamizado pelo crescimento dos diferentes subsectores nele incluídos, que apresentam as mais elevadas taxas médias de crescimento anual do emprego, com particular relevância para Artes do Espectáculo (7,7%) e Arte Visuais e Criação Literária (6,6%). O emprego nas Actividades Culturais Nucleares, que correspondia, em 2000, a apenas 7,4% do total do emprego do sector em 2000, já representava, em 2006, 10,5%, ultrapassando o peso relativo das Actividades Criativas, em termos de emprego, no total do Sector Cultural e Criativo.

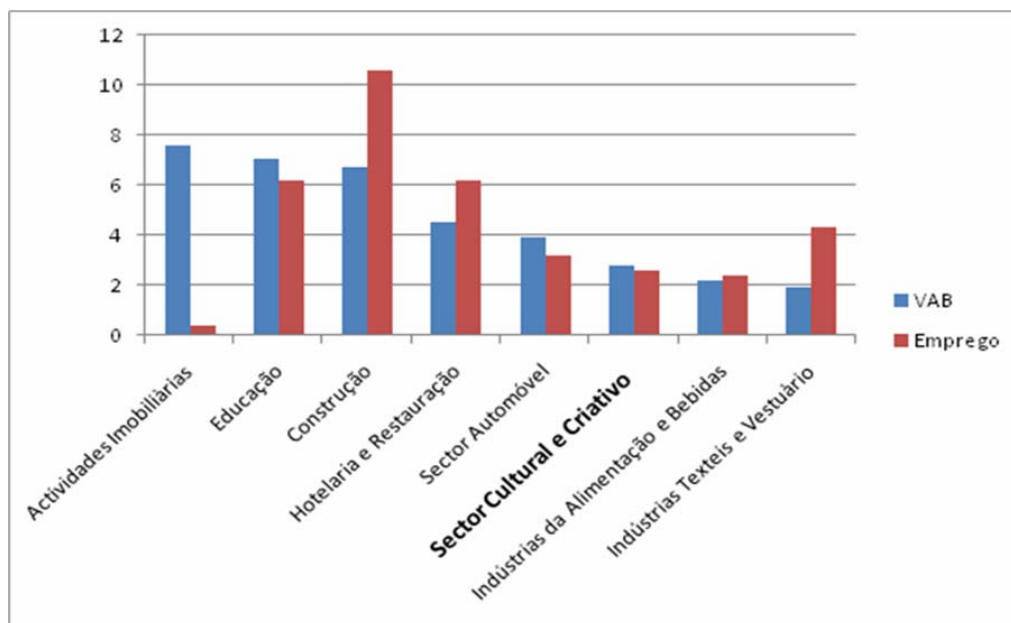
O crescimento cumulativo do emprego, no período 2000-2006, no domínio das **Actividades Criativas** alcançou um valor de 6,1%, globalmente superior ao registado pelo conjunto do Sector Cultural e Criativo (4,5%), embora de forma bastante desigual nos seus diferentes subsectores, devendo destacar-se o crescimento particularmente forte dos sectores do Design e da Arquitectura (taxa média anual de 6,4% e 5,4%, respectivamente) e, em oposição, o crescimento mais lento do emprego cultural e criativo nos restantes sectores da economia (taxa média anual de 0,4%).

O domínio das **Indústrias Culturais** apresentou, pelo seu lado, uma evolução mais tímida do emprego, que conheceu, entre 2000 e 2006, um crescimento cumulativo de apenas 0,4%, tendo, conseqüentemente, perdido peso no conjunto do Sector Cultural e Criativo, passando de 82,5% para 79,2%.

A evolução menos positiva do emprego neste domínio explica-se em grande medida pelas dificuldades **específicas conhecidas pelo subsector dos "media"**, que, no seu conjunto, terá perdido cerca de 3500 postos de trabalho, evidenciado pelas taxas médias de crescimento negativas registadas pelos subsectores da Edição (-1,3%), da Música (-3,7%) e da Rádio e Televisão (-0,2%). Os restantes subsectores das indústrias culturais registaram, ao contrário, taxas médias anuais de crescimento do emprego positivas, nomeadamente nas actividades ligadas à produção, distribuição e comércio de Equipamentos (1,5%), no Cinema e Vídeo (1,0%) e, sobretudo, no Turismo Cultural (2,5%).

O posicionamento do Sector Cultural e Criativo no conjunto dos sectores considerados permite concluir que ele compara bem com sectores industriais importantes como o Têxtil e Vestuário, a Alimentação e Bebidas e o Automóvel, só sendo ultrapassado por este último em matéria de criação de riqueza, e não fica decisivamente aquém de sectores como a Hotelaria e Restauração e a Construção, representando cerca de 40% e 60% da riqueza gerada, respectivamente, nesses dois sectores. A relevância do Sector Cultural e Criativo é menos expressiva em termos de volume emprego indiciando um nível de produtividade superior à média nacional, embora em linha com o maior nível de qualificação e educação do emprego gerado.

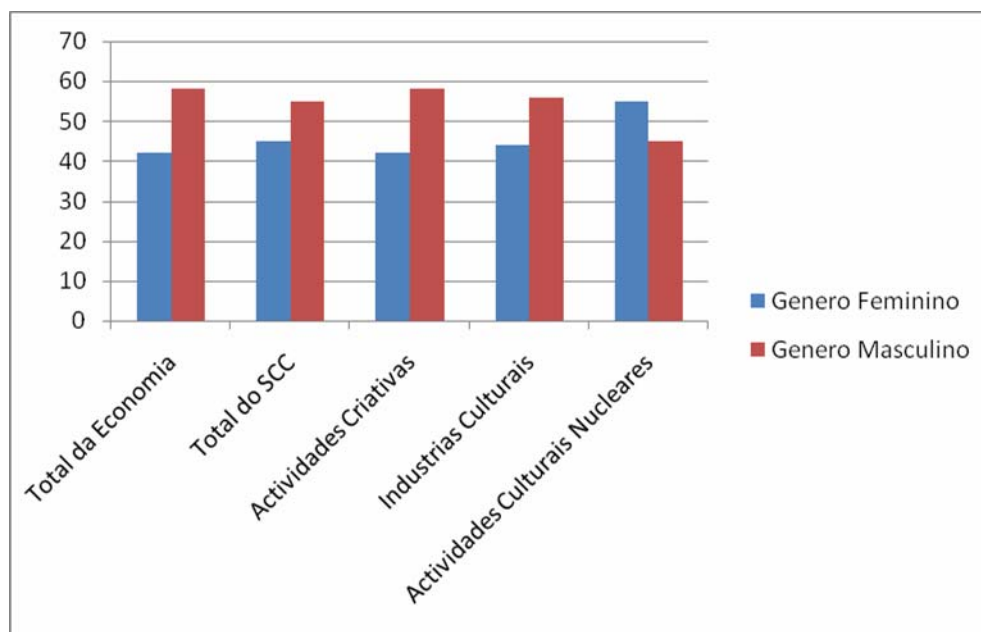
Peso do Emprego e do VAB em diferentes sectores (2006)



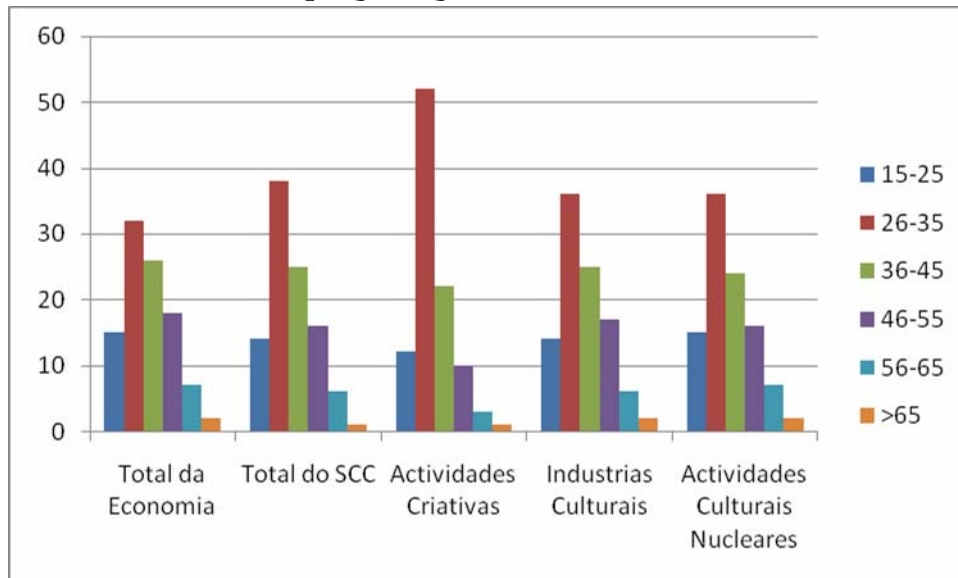
O Sector Cultural e Criativo acompanha a tendência geral de atomização do tecido empresarial português, sendo que cerca de 87% do total de estabelecimentos considerados têm menos de 10 trabalhadores, valor que se alarga para 93% nas actividades culturais nucleares evidenciando, desse modo, **um claríssimo predomínio das micro e muito pequenas empresas/organizações** neste domínio subsectorial.

A repartição do emprego por género regista um maior número de homens mas quando comparado com a economia total o número de mulheres é ligeiramente superior ao padrão nacional, impulsionado, muito em especial, pelo domínio das actividades culturais nucleares, onde as mulheres são maioritárias, representando 55% da força de trabalho total;

Emprego Segundo o Género (%)

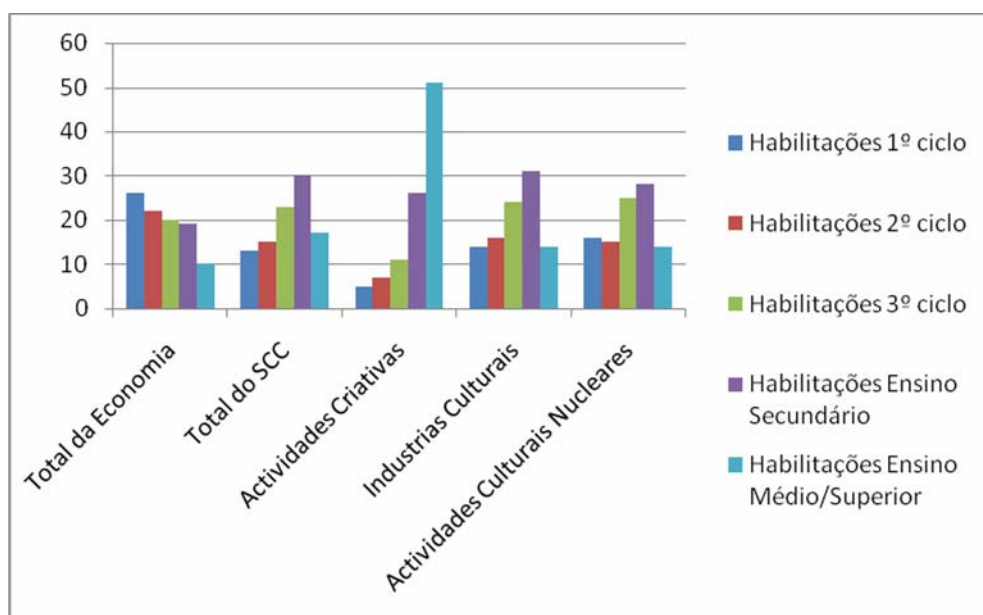


Emprego Segundo a Idade (%)

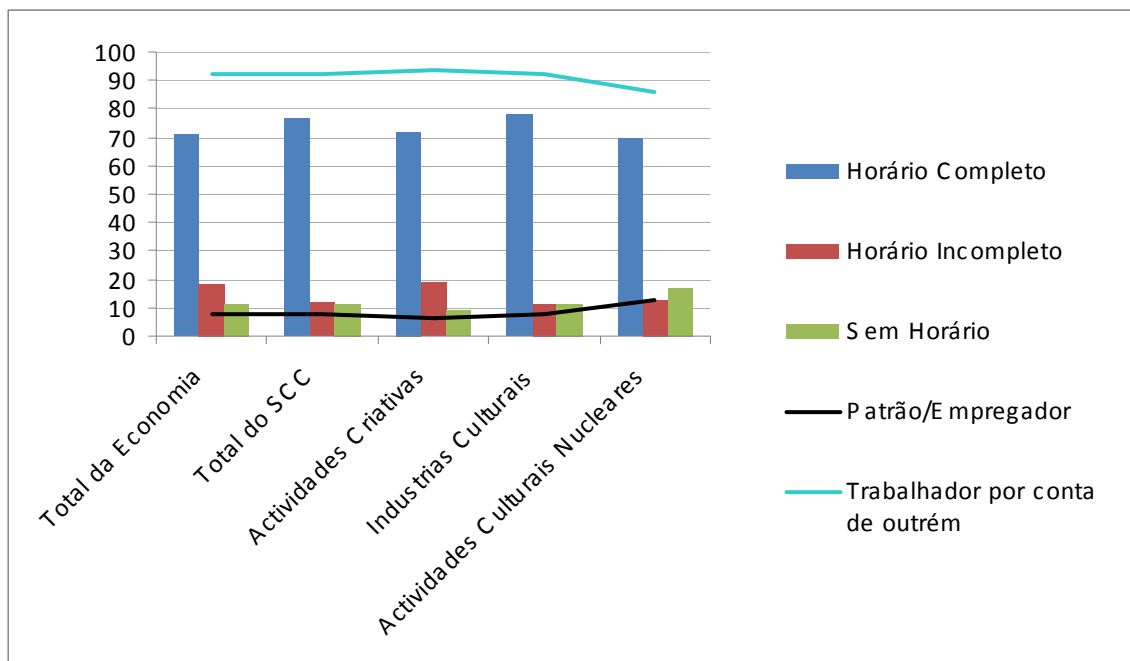


O emprego apresenta-se mais qualificado do que o referencial médio da economia portuguesa, sendo que 17% dos trabalhadores possuem habilitações de nível elevado, impulsionado decisivamente pelo segmento das actividades criativas com um padrão de qualificação dos recursos humanos radicalmente mais positivo do que o padrão nacional (51% com nível elevado). Nas actividades nucleares e indústrias culturais os subsectores da rádio e televisão e do património histórico e cultural são os que apresentam um maior peso relativo das habilitações de nível superior (25%);

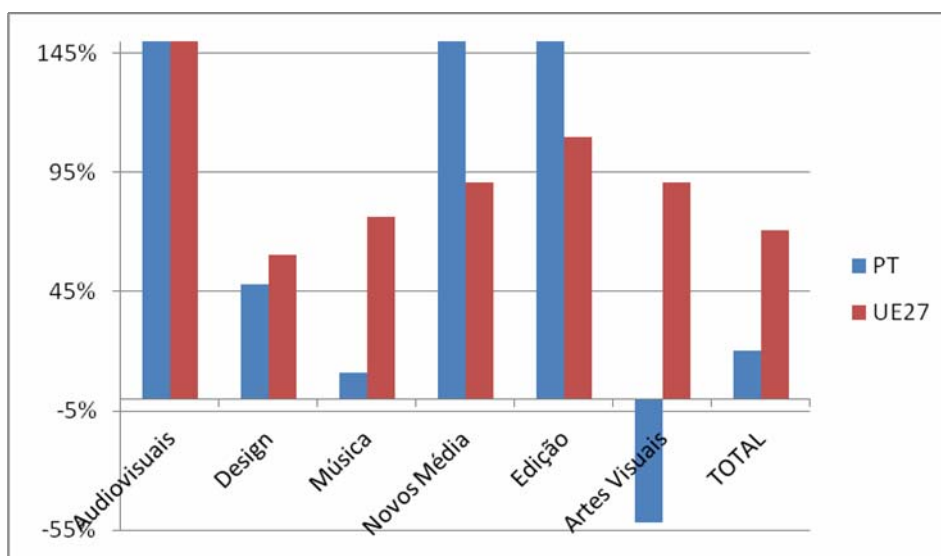
Emprego Segundo as Habilitações (%)



Situação Perante o Emprego



Comércio Externo



O ritmo de crescimento das exportações portuguesas de produtos criativos e culturais entre 1996 e 2005 ficou significativamente aquém da média europeia (14% face a 51%), traduzindo-se numa expressiva degradação da taxa de cobertura das

importações pelas exportações e na diminuição da quota das exportações portuguesas no total da EU 27.

As categorias que registaram um crescimento mais acentuado das exportações são aquelas cujo peso na estrutura de exportações de serviços criativos e culturais é ainda muito pouco expressivo - nomeadamente os produtos audiovisuais e novos *media* - ao passo que as categorias que mais contribuem para o total das exportações portuguesas registam crescimentos bem menos significativos ou até mesmo negativos, como é o caso das artes visuais.

As exportações de serviços criativos e culturais com origem no mercado português ascenderam a 870 milhões de dólares, aos quais somam-se 60 milhões associados a direitos de propriedade. Ao contrário do verificado ao nível dos produtos, a taxa de cobertura das importações pelas exportações de serviços registou uma tendência crescente na última década, muito em virtude do dinamismo das exportações de serviços de publicidade e arquitectura que, em 2005, representam cerca de metade do total de exportações nacionais de serviços criativos e culturais.

As exportações contabilizadas através dos direitos de propriedade registam igualmente um significativo crescimento, mas é ao nível das importações que esta categoria assume maior expressão.